

PAINEL ECONÔMICO

Luz no túnel

A General Electric (GE) estuda a fabricação de eletrodomésticos da linha branca (por exemplo, geladeiras) no Brasil.

Disputa acirrada

Haverá eleição na Associação Comercial de São Paulo no próximo dia 5. Romeu Trussardi dá a palavra à entidade. Lincoln da Cunha Pereira (vice-presidente atual) e Abdo Hadade (do conselho deliberativo) já estão na disputa.

De leve

A tarifa média das importações caiu somente dois pontos percentuais ao longo de 1990, de 34% para 32%, segundo estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Fogo brando

A despeito de todas as críticas contra uma "torra de dólares" com importações de superflúos, a CNI diz que a "abertura comercial não pode ser responsabilizada pela piora na balança comercial".

Marcha lenta

Na avaliação da entidade, a queda nas exportações —provocada pelo atraso cambial, entre outros fatores— causou a redução no saldo comercial.

Superando expectativas

A taxa de expansão monetária em dezembro superou as expectativas mais pessimistas dos técnicos do BC Central. Um dirigente do BC considera, no entanto, que em janeiro haverá um crescimento menor na circulação de moeda com a volta dos aplicadores ao mercado financeiro.

Amador Aguiar

O presidente emérito do Conselho de Administração do Bradesco, Amador Aguiar, foi internado ontem às 4h30 no Hospital Gastroclínica, em São Paulo.

O diretor-clínico do hospital, Abraão Levin, diz que Amador Aguiar teve "angina e estava à espera de um pacto com condições viáveis normais, devendo ter alta até o final de semana".

Teste de QI

Sérgio Luiz Bergamini, diretor do Departamento de Economia da Fiesp, critica a CGT e a CUT pela proposta de um pacto contra a recessão. "Querer produzir sem consumo será prometer o paraíso para os incautos dos seus representantes. Ainda não vi nada de inteligente das duas centrais", diz.

Visita

O presidente mundial do The Bank of Tokyo, Tasuku Takagaki, chega a São Paulo no próximo dia 15. Reúne-se com 300 empresários nacionais à noite. Eleito em junho último, Takagaki está fazendo visita de rotina às principais subsidiárias da instituição.

HOJE NA ECONOMIA

Fipe apresenta dados do IPC no município de SP

O coordenador do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da USP apresenta os números da inflação no município de São Paulo em dezembro. Aos 15h, no prédio da Fipe-USP.

Fenabrave analisa vendas de automóveis durante 90

O presidente da Fenabrave/Sincovid, Alencar Burti, divulga os dados sobre o desempenho do mercado de varejo de veículos durante o ano de 90. A partir das 11h30 no Crowne Plaza, Rua Frei Caneca, 1.360.

Ao poder

No dia 16, Takagaki fará visita preliminar ao presidente Collor. Encontrar-se-á também com Zélia e Eris antes de partir para a Argentina.

A conferir

Jóri Dauster volta para Nova York, dizendo que a proposta para o pagamento da dívida externa continua vinculada à capacidade fiscal. Não foi o que circulou ontem entre técnicos do Ministério da Economia.

Novo bloqueio

As empresas que recolhem sobre suas receitas brutas 1,2% para o Finsocial e 0,75% para o PIS estão vivendo uma situação instável: precisam pagar a cada mês, em cruzeiros, uma contribuição contabilizada em cruzeiros novos e que permanecem retidas no Banco Central.

Há cruzados retidos

A Federação do Comércio do Estado de São Paulo está sugerindo à Receita Federal que o pagamento seja feito também em cruzados novos.

Importação menor

A estatal Politeco e a privada Carnevali desenvolvem tecnologia para a fabricação de uma máquina fabricadora de plástico.

Interesses

O presidente da Associação Comercial de São Paulo, Romeu Trussardi Filho, apresentou ontem à prefeita Erundina suas preocupações com os marqueteiros e sobre o impacto do aumento das tarifas de ônibus no custo da vida.

Sem intermediários

A partir de amanhã, as instituições financeiras com terminal do Ceip (que registra negócios com papéis privados) terão acesso aos dados econômicos divulgados no Selic (títulos públicos) pelo Banco Central.

No computador

O Banco do Brasil lança, hoje, em Curitiba, a caderneta de poupança única. O investidor não precisa se preocupar com a data de aniversário. Alguns bancos particulares já têm o sistema.

Longo prazo

Nem tudo é cinza na Bolsa. Empresas voltadas para a exportação e de reposição de peças têm melhores chances de lucratividade na conjuntura recessiva, afirma Antonio Viveiros que assume a vice-presidência da Associação dos Analistas do Mercado de Capitais amanhã.

Novo enfoque

Um empresário do setor farmacêutico diz que a inadimplência entre fornecedores e clientes está tão forte que sua indústria resolveu substituir os tradicionais "prêmios de vendas" por "prêmios de cobrança". Quem registra o maior volume de dívidas, ganha a maior comissão.

Associação Comercial faz balanço das insolvenças

O presidente da Associação Comercial de São Paulo, Romeu Trussardi Filho, apresenta o balanço dos indicadores de insolvença e vendas relativos a 90. Às 14h30, na sede da entidade, Rua Boa Vista, 51, 11º andar.

Diece divulga Índice do Custo de Vida de dezembro

O Departamento Interinstitucional de Estatística e Estudos Socio-Econômicos (Diece) divulga o Índice do Custo de Vida do mês de dezembro. Às 15h, na sede da entidade, Rua Germaine Bouchard, 339.

Um candidato à Presidência da República chamado Fernando Collor de Mello está desaparecido e precisa tomar posse imediatamente.

Esse candidato, progressista sem ser de esquerda, teve o mérito de reconhecer que não existirá modernidade no Brasil sem a elevação da participação dos salários na renda nacional. O candidato declarou textualmente no documento "Diretrizes de Ação do Governo Fernando Collor de Mello" (Brasília, 1989):

"O conteúdo social do crescimento econômico que se deseja não será factível a não ser pela progressiva elevação da participação do salário na renda nacional, sem o que o fortalecimento do mercado interno não será possível. Mais do que uma necessidade econômica, a incorporação aos mercados consumidores de milhões de brasileiros que ainda vivem na marginalidade da subsistência é uma inadiável exigência para a modernidade que se almeja".

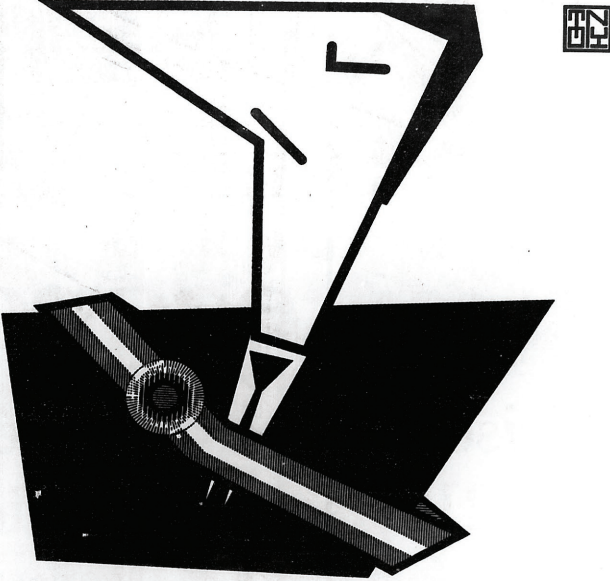
No entanto, o presidente Fernando Collor de Mello acaba de reiterar, na medida provisória 292 enviada ao Congresso, que os reajustes salariais ocorrerão apenas nas datas-base e mais uma vez durante o ano, salvo se de outra forma for estabelecido por acordo ou dissídio. E que esses reajustes deverão obedecer à tabela dos valores do FRS (Fator de Recomposição Salarial). Ora, conceder apenas dois reajustes anuais numa inflação de 5%, 10% ou 20% no mês nada mais é do que achatamento salarial.

Onde está o candidato que falava em elevação da participação do salário na renda e em fortalecimento do mercado interno? Certamente não é o presidente que reiterou na medida provisória a proibição do repasse aos preços dos reajustes salariais. Este tipo de proteção aos salários só dá certo quando feita no âmbito de um amplo acordo nacional, tanto que esse dispositivo da medida provisória vem sendo sistematicamente desrespeitado desde sua primeira edição.

Mas o candidato Fernando

Pela posse do candidato Collor

ODED GRAJEW



Collor de Mello ia mais além em seu compromisso de deflagrar um novo ciclo de crescimento econômico. Dizia que o crescimento deveria ter conteúdo social. Salientava: "Daí não decorre, entretanto, que se possa dispensar o auxílio de uma política salarial, com regras claras e perenes, que garanta a manutenção do poder de compra dos assalariados. As chamadas leis de mercado são incapazes de promover o incremento dos salários independentemente das variações da conjuntura e da heterogeneidade da estrutura do mercado de trabalho".

Esse candidato ainda não tomou posse, uma vez que o presidente Fernando Collor de Mello, na prática, não prevê qualquer

medida de manutenção do poder de compra dos salários, em sua medida provisória. Ao contrário, reitera que o FRS será extinto em 1º de agosto. Ou seja, que mesmo o acachapante indicador de atualização salarial vai acabar e ser substituído pela livre negociação que, sozinha, não será capaz de promover o aumento real dos salários, como alertava o candidato Fernando Collor de Mello.

Esse candidato ouvia tanto que há um ano escreveu: "A política salarial a ser adotada estabelecerá as condições para que as conjunturas desfavoráveis da economia não comprimam a base da massa salarial, o que significa reafirmar qualquer modalidade que induza à redução do

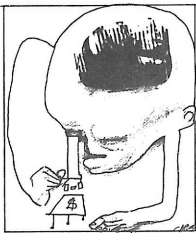
poder de compra do trabalhador. Adicionalmente, o governo garantirá o crescimento real do salário mínimo (grifo do candidato), tendo como meta sua triplicação em termos reais durante o período de governo".

É preciso imediatamente dar posse a esse candidato. Enquanto isso não ocorre, a sociedade está pagando um preço desnecessariamente alto. Mas o presidente Collor poderia resgatar o candidato Collor, dando-lhe posse. No que, de resto, teria a solidariedade de toda a sociedade.

ODED GRAJEW, 46, é coordenador-geral do Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PN-BE) e presidente da Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrbr).

JOELMIR BETING

Vem aí o descontômetro



Caso do sanduíche

O desfecho da remarcação defensiva de preços é surrealista: a inflação oficial acaba ficando maior que a inflação real. Vai para o "Guinness". É o que deve ter acontecido em dezembro, na retranca do Papai Noel.

Como aconteceu furiosamente em dezembro, no sumiço do dinheiro no lado vendedor: "Como dois hambúrgueres e pague um", disparou pela televisão a publicidade da cadeia Bob's. Não me consta que o IPC tenha registrado uma queda de 50% no preço real do sanduíche. O preço nominal preferiu aguardar a prefixação de maio.

Masosmismo

O descontômetro de balcão é artifício comercial em mercado chegado pela ameaça de intervenção estatal no sistema de preços. Intervenção solicitada, recentemente, pelos próprios empresários. Em nome de um arremedo de "entendimento nacional", eles reabriram o caixaão do Drácula da prefixação.

REFLEXÃO DO DIA

"Afirmar que os índices já estão capturando os descontos é tão fantasioso como imaginar que um novo índice vai conseguir fazê-lo".

De Juliano Bastide, sociólogo.

Sem mistério

A escalada do dólar no paralelo não tem mistério: era esperada desde outubro. Por uma simples e boa razão: a cotiação estava aviltada. A alta de agora pouca tem a ver com os ares de janeiro aqui dentro ou lá fora: o dólar está simplesmente descontando o atraso. Ano passado, perdeu de goleada para a inflação expurgada.

Descontando o atraso

Análises inventivos associam a disparada do "black" tupiniquim à contagem regressiva da guerra com aviso prévio no golfo Pérsico. A especulação aceita tudo: quando não tem pretexto, inventa. O dólar também vai descontando o atraso no Japão e na Europa.

Explicação técnica

A reação do dólar na paridade com outras moedas fortes tem explicação técnica e não apenas política: uma guerra no Golfo, atingindo os poços da Arábia Saudita, catapultaria as cotações do petróleo. Isso prejudicaria mais a Europa e o Japão que os Estados Unidos. O dólar sobe nos países que mais importam petróleo.

No Brasil, o dólar subirá ainda mais quando os investidores desconfiarem de alguma redução monitorada da taxa de juros.

SECOS & MOLHADOS

1. Albano Franco, em nome da CNI, propõe acordo nacional para baixar juros —por fora da raia das conveniências da política monetária.

2. Juros punitivos, diz Albano Franco, acabam repassados para os preços, a dano dos salários. Não há pacto sem acordo sobre juros.

3. O presidente da CNI disse ao presidente Collor: "Juros absurdos esfriam a inflação de demanda, mas esquentam a inflação de custos".

4. Jair Menequelli (CUT) e Canindé Pegado (CGT) vão propor aos empresários um Fórum Permanente de Empregados e Empregadores. Sem ministros.

5. Fábricas de confecções estão oferecendo a lojistas descontos de até 60%, por fora da taxa fiscal. Claro, em operações à vista.

6. Janeiro registra crescimento dos depósitos em caderneta. A poupança, mais que nunca, passa a funcionar como resseguro-desemprego.

7. A caderneta no Brasil estoca uma poupança feita de privação de consumo. Até do essencial. Founpagem de São Lucas: "Poupar é sofrer".

8. Avaliação dos analistas do "spot" de Rotterdam: se estourar a guerra, o petróleo vai além de US\$ 60. Se não estourar, cai para menos de US\$ 20.

9. O Brasil importa 600 mil barris por dia, redondão. Ou US\$ 36 milhões na guerra ou US\$ 12 milhões na paz. O negócio é fazer figa.

10. A simulação acima indica que um quebra-pau no deserto distante pode confiscar o Brasil a um ritmo de US\$ 920 milhões por mês.

A EXPERIÊNCIA REGE AS MELHORES APLICAÇÕES.



FUNDOS MONTREALBANK.

Fundos de Renda Fixa, Curto Prazo e Ações. Qualidade comprovada, com a segurança de quem aprecia sempre os melhores indicadores financeiros. Para obter todos os detalhes sobre a experiência e o desempenho alcançados pelo Montrealbank, Fundos Montrealbank Seguradora Aplicadora. Sem filas e atropelos. Porque as principais aplicações estão na ponta da língua.



O Banco de Economia Especial.